



VIVÊNCIAS DOS SUPERVISORES E ALUNOS PARTICIPANTES DO PIBID/ARTES UERJ: REFLETINDO SOBRE A NOVA DINÂMICA ESCOLAR NO CONTEXTO PANDÊMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Caetano Almeida Lethbridge¹
Júlia Sancho Ouverney²
Aline Nascimento³
Mariana da Costa Paixão⁴
Manoel Hygino do Nascimento Neto⁵

INTRODUÇÃO

O PIBID/ARTES UERJ teve início no dia 01 de novembro de 2020 por meio de reuniões semanais na plataforma de videoconferência Zoom. Refletimos coletivamente sobre os diversos meios de comunicação disponíveis para estreitar as relações entre os professores e os alunos durante a pandemia, dentre eles os aplicativos: Applique-se, Google Classroom, disponibilizados pela rede estadual do Rio de Janeiro e o WhatsApp, um dos aplicativos de comunicação mais acessados pelos discentes através dos seus aparelhos móveis. De um lado, professores interessados em manter uma conexão com os seus alunos, do outro, estudantes com inúmeras dificuldades em acessar a internet. Tais reflexões nos levaram ao seguinte questionamento: Como alcançar esses estudantes através de atividades artísticas mais dinâmicas e interativas durante esse contexto pandêmico?

Os professores de Artes Visuais e supervisores do PIBID UERJ, Manoel Hygino e Mariana Paixão, atuam como professores supervisores do programa, acompanhando e guiando os licenciandos em trabalho conjunto com a coordenadora do projeto, a Profa. Dra. Isabel Carneiro. E, como parte de sua supervisão, apresentaram aos pibidianos os resultados das suas interações com os estudantes, onde foi mencionado a preocupação com o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, lauraalethbridge@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, juliasanchouerj@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, nascimentoaline89@gmail.com;

⁴ Mestra pelo programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, maripaixao88@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Graduado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, manuelhygino@gmail.com.



desinteresse discente frente às atividades remotas propostas. Escolas vazias para evitar a propagação do COVID-19, atividades on-line sem o retorno dos estudantes e uma plataforma digital - escolhida pela rede estadual - abandonada pelos discentes é o que contextualiza o ambiente escolar que será apresentado neste artigo. Relataremos as estratégias adotadas pelo PIBID/ARTES UERJ com o intuito de estreitar a relação professor-aluno, possibilitando uma maior interação dos estudantes com as propostas artísticas apresentadas através do ensino remoto. O objetivo deste artigo não é o de criticar as medidas adotadas pela rede estadual de ensino, mas sim, a de refletir coletivamente sobre as estratégias que podemos tomar para repensar o ensino à distância e o de motivar e aumentar a quantidade de estudantes ativos nas propostas on-line.

Com o intuito de propiciar um espaço de escuta acolhedor para os estudantes da educação básica, nos reunimos para refletir sobre a maneira a qual podemos resgatar as relações interpessoais que havia antes do distanciamento social. Pensando no âmbito escolar, a escola é fundamental para o aprimoramento dessas relações e para o desenvolvimento humano. Diante disso, enquanto professores, como podemos implementar ações que contribuam para que a escola abra espaço para ouvir e aperfeiçoar as relações interpessoais no contexto o qual estamos vivenciando?

Partindo da premissa de que os estudantes estão saudosos dessa interação presencial, buscamos através dos encontros implementar atividades que contribuam para o aprimoramento das relações interpessoais, para a construção de propostas artísticas mais dinâmicas e prazerosas para os discentes. O objetivo deste artigo é o de apresentar as nossas reflexões mediante as ações com o PIBID possibilitando uma maior aproximação dos estudantes com as atividades artísticas, que foram abandonadas em sua maioria no início da pandemia. Reconhecemos as dificuldades dos discentes em relação ao acesso à plataforma mediante a precariedade do acesso à internet e também as perdas e dificuldades enfrentadas por toda a população mediante ao contexto pandêmico que estamos vivendo. Não desconsideramos a importância de temáticas que abracem o currículo escolar, porém, levamos em conta que nossos estudantes estão distantes da escola, dos colegas, das pessoas que gostam e, nos colocando no lugar deles, decidimos dar evidência a ações que possibilitem uma interação mais comunicativa, acolhedora e confortável. O objetivo das nossas ações não é o de sanar os problemas relacionados à participação discente na pandemia, mas sim, o de remediar a lacuna existente na interação do aluno com a escola, dando aos estudantes a sensação de pertencimento ao espaço escolar mesmo que à distância.



METODOLOGIA

Ao longo do tempo os supervisores tiveram a possibilidade de trocar informações com os licenciandos e com os coordenadores, o que serviu para elucidar os questionamentos dos pibidianos quanto o ato da docência, especialmente neste período de pandemia, pois tanto os alunos da UERJ quanto os secundaristas das escolas supracitadas perderam o contato direto com seus professores, diminuindo o vínculo dos estudantes com as suas instituições de ensino. No entanto o PIBID-UERJ criou ações através das redes sociais que viabilizaram o contato entre os universitários e os estudantes da educação básica, inclusive através da plataforma de educação remota do Estado do RJ, mesmo ocorrendo uma evasão escolar devido à pandemia, os estudantes estão envolvidos em todas as ações promovidas pelo PIBID, o que comprova que a educação supera todas as barreiras e que os estudantes aprendem com as dificuldades. Consideramos a importância do aprimoramento das relações interpessoais no contexto pandêmico de maneira que os estudantes se sintam parte do processo de aprendizagem e, com isso, mais motivados ao interagirem com as atividades remotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como a maioria dos profissionais da área da educação, precisamos nos reinventar mediante este atual contexto. A sala de aula, as carteiras escolares e o quadro branco foram trocados pelos celulares, notebooks e aplicativos digitais. O contato físico foi substituído pelas mensagens deixadas nas plataformas e pelas chamadas de vídeo, que são interrompidas frequentemente devido uma conexão fraca. Nós, professores, precisamos reformular as nossas aulas, avaliações, gravar vídeos, escrever apostilas, fazer busca ativa dos estudantes e, em alguns casos, nos aproximar mais dos familiares.

A comunicação entre os familiares, estudantes e a escola foi reinventada. É nesse cenário pandêmico que recebemos o PIBID nas escolas estaduais, CIEP 032 Coralina e Colégio Estadual João Alfredo, o que consideramos ter sido um dos maiores presentes recebidos no ano de 2020. Em meio a um caos, um acalento: graduandos de Artes Visuais dedicados, competentes, empáticos, tecnológicos e repletos de uma vontade infinita de aprender e de se conectar aos alunos da educação básica. Um dos maiores prazeres que um professor pode receber é esse contato com um grupo de licenciandos que abraça a situação a qual estamos vivendo e que contribui com uma reflexão coletiva acerca de estratégias pedagógicas mais eficientes, atraentes, dinâmicas e prazerosas.



Já para nós, alunos de Licenciatura em Artes Visuais, é incrível ter a oportunidade de poder participar do PIBID e estar em contato direto com alunos da rede pública, mesmo que de forma remota.

A participação de nós licenciandos ao longo dos encontros, debates e oficinas está sendo muito oportuna para a aquisição de experiências através da vivência e do compartilhamento com a equipe de professores, alunos e coordenadores através dos debates, eventos e interação com outros grupos de PIBID e universidades. Além disso, podemos executar nossas ideias e visões adquiridas a partir das trocas e reflexões e também colocar em prática as teorias que vemos e lemos dentro de sala de aula.

Com isso, poder somar e agregar com os professores em suas vivências e na prática do exercício de sua docência e na aprendizagem da valorização e importância das escolas públicas participando ativamente e aprendendo com o cotidiano destas.

Muito importante salientar a importância do PIBID para nós futuros educadores e para as escolas. Ter novas mentes pensantes e atualizadas, trazendo novos meios e técnicas de ensino e aprendizagem ao ambiente escolar. Além de, para nós, pibidianos, ter a chance de interagir com as realidades distintas de cada aluno. É importante termos acesso a essas informações e realidades para podermos exercer nosso pensamento crítico sobre o poder da educação e das escolas. Estes são exemplos de vivências que só na teoria não teríamos acesso ou conhecimento. Tem sido proporcionado a nós ver a educação através dos portões de ferro.

Outro exemplo de oportunidade que tivemos de ampliar nossa visão sobre a docência e diferentes realidades, foram os Ciclos de Conversas de Formação Docente em Artes Visuais, iniciativa conjunta do PIBID ARTES UERJ e da Residência Pedagógica. Foram encontros virtuais que trouxeram temas muito importantes de serem discutidos na atualidade e cujo contato e reflexão sobre é muito relevante para a formação de futuros professores. Tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho e ouvir as experiências de docentes em diversas escolas, podendo conhecer e aprender muito sobre suas práticas, pesquisas, relações construídas no espaço escolar através de seus relatos. Nessas conversas foram trazidos temas como a educação, o ensino de artes visuais, o sistema prisional brasileiro e a educação em instituições prisionais e o DEGASE, a pauta indígena e mais especificamente sobre a Aldeia Maracanã na perspectiva de artistas-docentes e as interseções entre as artes visuais e a música, em um diálogo com professores de música.

Em atividades como cine clube, onde apresentamos curtas seguidos de debates, trouxemos assuntos relacionados aos filmes como: racismo, sexualidade, preconceitos e a luta contra o capacitismo. Buscamos dialogar com os alunos presentes de forma mais horizontal



possível, assim como nas Jornadas dos Afetos, criadas a partir da parceria com a Biblioteca de Aulas, onde buscamos criar um espaço seguro de troca ao falarmos sobre ansiedade, depressão e angústia, esse ambiente ‘aberto’ proporcionou uma maior interação com os estudantes. Levamos as experiências que tivemos e o que vimos funcionar nas Jornadas para a realização de oficinas que criamos, inspiradas pela troca que tivemos com o PIBID-Artes e Música - UFRJ, estas buscavam explorar as interseções e relações entre artes e música, o que nos aproximou dos alunos participantes.

A abertura, acolhimento e escuta dos nossos professores supervisores e coordenadores para nós e para as nossas ideias e iniciativas torna o nosso envolvimento maior e mais prazeroso. A disponibilidade dos supervisores para trocar com a gente e o cuidado em ajudar a buscar formas de nos aproximar cada vez mais de seu trabalho e de seus alunos é muito importante para nós e fez com que nos sentíssemos próximos da supervisora e do supervisor mesmo sem nunca termos nos encontrado presencialmente e nos relacionando através de reuniões e atividades remotas. Sendo um dos maiores objetivos do Pibid a integração entre nós alunos da licenciatura com a educação básica, isso é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID vem desenvolvendo um trabalho muito motivador, valioso e significativo no espaço escolar, mesmo que remotamente. As reflexões semanais coletivas estão propiciando uma maior interação discente, assim como, o desenvolvimento de projetos e oficinas que estão contribuindo para uma prática escolar mais dinâmica e interativa, sendo elas: uma parceria com o projeto Biblioteca de Aulas, coordenado pela professora Mariah Lima e pela pibidiana Ericka Hoch, que nos proporcionou o desenvolvimento de Jornadas Pedagógicas por meio do aplicativo WhatsApp, onde pudemos debater com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio sobre alguns sentimentos que vêm aflorando na pandemia, como a ansiedade, expectativas e angústias; cineclubes virtuais com a participação de convidados externos apresentando os seguintes curtas metragens: “polícia e ladrão”, “neguinho”, “eu não quero voltar sozinho”, “carne”, entre outros; oficinas sobre Sonoridade e Visualidade que foram desenvolvidas a partir da parceria com o PIBID de Artes Visuais e Música da UFRJ, coordenado pelo Prof. Dr. Celso Ramalho, que aconteceram através da plataforma adotada pela rede estadual e pelo WhatsApp; atividade envolvendo Arte Postal como uma maneira de comunicação através de cartas artísticas desenvolvidas pelos graduandos de Artes Visuais e que foram endereçadas aos estudantes do CIEP 032 Cora Coralina por meio dos Correios;



encontros virtuais através de chamadas de vídeo (Google Meet) com o intuito de proporcionar um espaço de escuta acolhedor e confortável para os estudantes da educação básica, estreitando com isso a relação entre os graduandos e os alunos do ensino básico.

Palavras-chave: Artes Visuais; ensino remoto; PIBID; UERJ.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Gostaríamos de agradecer a parceria de todos os pibidianos, dos Coordenadores do PIBID e do Laboratório de Ensino da Arte (LEA), Profa. Dra. Isabel Carneiro e Prof. Dr. Aldo Victório Filho, além de ao Instituto de Artes da UERJ (IART-UERJ).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.). *Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. “A arte ajuda a criar um ensino ativo”, diz a arte educadora pioneira. Entrevista concedida a Carlos André Moreira. Porto Alegre: Gauchazh. out. de 2016. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2016/10/a-arte-ajuda-a-criar-um-ensino-ativo-diz-arte-educadora-pioneira-8046706.html> >. Acesso em 07 out. 2021.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SCHORN, Solange Castro; SEHN Amanda Schöffel. Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia.2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2452>>. Acesso em: 05 set. 2021.

DE OLIVEIRA, Wanderlei A. et al. Implicações da covid-19 para a educação e reflexões para a psicologia escolar. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913554>>. Acesso em: 05 set. 2021